



## Qualidade de vida de pacientes acometidos por COVID-19

### **L. Y. N. Roide**

Laboratório do Biocomunicação, Exercício Físico e Modulação Autonômica Cardíaca (LIBEM), DFITO, UNESP, Marília, SP.

E-mail: leticia.n.roide@unesp.br

### **M. C. S. Almeida**

Laboratório do Biocomunicação, Exercício Físico e Modulação Autonômica Cardíaca (LIBEM), DFITO, UNESP, Marília, SP. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (PPG-DHT), Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro, SP.

E-mail: marianacristina81@gmail.com

### **E. C. B. Mulato**

Laboratório do Biocomunicação, Exercício Físico e Modulação Autonômica Cardíaca (LIBEM), DFITO, UNESP, Marília, SP. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (PPG-DHT), Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro, SP.

E-mail: elainegm@yahoo.com

### **E. M. Stoppa**

Laboratório do Biocomunicação, Exercício Físico e Modulação Autonômica Cardíaca (LIBEM), DFITO, UNESP, Marília, SP. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (PPG-DHT), Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro, SP.

E-mail: eidmarastoppa@gmail.com

### **R. J. Quitério**

Laboratório do Biocomunicação, Exercício Físico e Modulação Autonômica Cardíaca (LIBEM), DFITO, UNESP, Marília, SP. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Humano e Tecnologias (PPG-DHT), Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro, SP.

E-mail: robison.querio@unesp.br

## **RESUMO**

A infecção pelo vírus SARS-CoV-2 trouxe diferentes manifestações clínicas nas pessoas contaminadas, afetando diferentes órgãos e impactando na saúde mental. Após a fase aguda, alguns indivíduos ainda sofrem com as manifestações da doença, o que impede o completo retorno ao estado de saúde anterior e prejudica a sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Síndrome pós-COVID, COVID-Longo, SF-36.

## **1 INTRODUÇÃO**

A infecção pelo vírus SARS-CoV-2 trouxe diferentes manifestações clínicas nas pessoas contaminadas, afetando diferentes órgãos e impactando na saúde mental. Após a fase aguda, alguns indivíduos ainda sofrem com as manifestações da doença, o que impede o completo retorno ao estado de saúde anterior e prejudica a sua qualidade de vida. Os efeitos do COVID longo ainda são pouco compreendidos, e faltam estudos que relatem sobre o impacto da doença na qualidade de vida. O objetivo



do estudo foi avaliar o nível de qualidade de vida de pessoas contaminadas em um período aproximado de 2 anos após a infecção pelo vírus. O estudo foi realizado no Centro Especializado em Reabilitação da UNESP de Marília e contou com voluntários de ambos os sexos, que apresentaram sintomas da doença por mais de 12 semanas após a infecção. Para avaliar o nível da qualidade de vida foi utilizado o questionário *Short Form Health Survey* (SF-36) validado no Brasil por Ciconelli e colaboradores. Análise descritiva. Foram avaliados 10 indivíduos com idade 54,6 anos, sendo 40% da amostra composta por homens. Resultados para cada domínio do SF-36: Capacidade funcional = 67%; Limitação por aspectos físicos = 73%; Dor = 48%; Estado geral de saúde = 48%; Vitalidade = 56%; Aspectos sociais = 85%; Aspecto emocionais = 70%; Saúde mental = 70%. Considerando que zero corresponde à pior qualidade de vida e 100 uma melhor qualidade de vida, observa-se que todos os aspectos estão comprometidos. Os mais comprometidos foram dor, estado geral de saúde e vitalidade, concluindo-se portanto, que a COVID-19 trouxe prejuízos em alguns domínios da qualidade de vida.